



ENLACES DA INICIAÇÃO A DOCÊNCIA À PESQUISA CIENTÍFICA NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES

LINKS OF INITIATION TO TEACHING SCIENTIFIC RESEARCH IN TEACHER TRAINING

Daniel Luciano Gevehr
Shirlei Alexandra Fetter

RESUMO

O objetivo deste estudo é identificar os resultados das atividades desenvolvidas pelos acadêmicos bolsistas do PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência) e de bolsistas de iniciação à pesquisa. As percepções se apresentam através de depoimentos revelados por oito estudantes dos cursos de História e Pedagogia de duas Instituições de Ensino Superior. A metodologia utilizada para realização deste trabalho é a análise qualitativa. Durante a análise percebeu-se que as colocações estão voltadas as reflexões sobre as quais potencializam suas atividades didático-pedagógicas, consolidando, assim, o incentivo à formação de professores e, conseqüentemente, sua interação com a pesquisa científica. Conclui-se que ambos os programas apresentam possibilidades de formação de qualidade, a partir da produção e divulgação do conhecimento acadêmico e sua relação com o meio social no qual se insere.

PALAVRAS CHAVE: Conhecimento Científico; Inserção Acadêmica; Formação de Professores.

ABSTRACT

The objective of this study is to identify the results of the activities carried out by scholars from the PIBID (Institutional Scholarship Program) and from initiation fellows to research. The perceptions are presented through testimonies revealed by eight students of the courses of History and Pedagogy of two Institutions of Higher Education. The methodology used to perform this work is the qualitative analysis. During the analysis it was noticed that the placements are focused on the reflections on which they potentiate their didactic-pedagogical activities, thus consolidating the incentive to the formation of teachers and, consequently, their interaction with scientific research. It is concluded that both programs present possibilities for quality training, from the production and dissemination of academic knowledge and its relation with the social environment in which it is inserted.

KEY WORDS: Scientific knowledge; Academic Insertion; Teacher training.



CONSIDERAÇÕES INICIAIS

A temática traz à discussão o contexto vivenciado por professores que atuam na educação básica e estão concluindo a licenciatura, e nesse caso, mais especificamente, alunos dos cursos de História e Pedagogia vinculados a duas Instituições de Ensino Superior, sendo uma, as Faculdades Integradas de Taquara – FACCAT, situada na Região do vale do Paranhana/RS, de caráter privado, e a outra pública reconhecida como Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS, situada na Capital gaúcha, Porto Alegre.

O estudo se vale de uma análise qualitativa, pois sua intencionalidade é dar significado ao fenômeno dentro de seu contexto (MINAYO, 2001). À medida que busca a participação de bolsistas PIBID e de iniciação à pesquisa, ambas fomentado pela CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), procura-se captar não só a aparência, mas as essências das ações de descrevendo, compreendendo e explicando como forma de conhecimentos. De tal forma, buscando explicar as relações e mudanças que se institui como essência na prática pedagógica.

O PIBID foi criado pelo Decreto nº 7219/2010, o qual regimenta o programa apresentado às universidades em 2007, ano de registro. Em consequência, apresentaram editais de abertura para aderências as instituições de ensino superior (BRASIL, 2010). Com o propósito de desenvolver atividades interdisciplinares nas instituições públicas de ensino básico, o programa oferece a possibilidade de desenvolver projetos de acordo com cada área de conhecimento, conduzindo-os ao contexto e as propriedades de cada escola. O projeto é coordenado por docentes universitários, auxiliado por professores das escolas e desenvolvido pelos estudantes de licenciatura na condição de integrar as



atividades práticas na educação básica.

O Programa Institucional de bolsas de iniciação científica (PIBIC) tem por objetivo incentivar a carreira do professor, isto é, amplia o acesso e a integração do estudante à cultura científica (BRASIL, 2006). Visando o apoio as atividades científicas desenvolvidas nas instituições de ensino e pesquisa, destinam-se bolsas a estudantes de graduação integrados a projetos a partir de ações investigativas de seus orientadores. Além disso, têm por eficiência estimular os jovens a se tornarem profissionais da ciência e da tecnologia, em busca de avançarmos sobre os conhecimentos já existentes.

Os requisitos à participação estão intitulados às instituições públicas, comunitárias ou privadas, que efetivamente desenvolvem pesquisas. Conforme o Decreto nº 4.728 de 9 de junho de 2003, os estudantes pesquisadores tornam-se bolsistas a partir da indicação dos professores orientadores. Proporcionam ao aluno bolsista, orientado por professor pesquisador qualificado, a aprendizagem de técnicas e métodos de pesquisa, bem como o estímulo, o desenvolvimento, o raciocínio científico e a criatividade, decorrentes das condições criadas pela a integração do estudante à cultura científica (BRASIL, 2003).

Estratégias, fomentadas pela Capes, que contribuem à promoção dos processos de ensino e aprendizagem, por meio de produção científica e acompanhamento do professor, priorizam a autonomia investigativa dos estudantes. Reformular os conceitos e resolver problemas possibilitam espaços de discussão para que os estudantes sejam capazes de se identificar nos processos. As experiências pedagógicas que se desenvolvem, no contexto da realidade escolar, e a conseqüente interação com o espaço de pesquisa influem no aprendizado das futuras professoras (FERNANDES, 2012).

Considerando as etapas na construção dos conhecimentos, o presente estudo tem identificado as percepções sobre as práticas realizadas pelas



estudantes das licenciaturas na escola, a fim de refletir sobre essas práticas alicerçadas no construto da aprendizagem. Pretende-se, com esta análise, evidenciar pontos de aproximação existentes entre a sistemática realizada no trabalho do PIBID e os resultados alcançados através da iniciação da pesquisa, PIBIC, à aprendizagem.

O PERCURSO METODOLÓGICO DA PESQUISA

A metodologia utilizada para realização deste trabalho, além da análise qualitativa, considera por Lüdke e André (2013) como processo que envolve a obtenção de dados descritivos, obtidos no contato direto do pesquisador com a situação estudada, baseou-se na investigação exploratória, quer dizer, envolveu-se um levantamento bibliográfico sobre o assunto. Seu principal critério é familiarizar-se com a problemática de investigação.

Com o intuito de compreender, solicitou-se por meio de entrevistas, que os alunos dos cursos de licenciaturas em História e Pedagogia relatassem a oportunidade, os benefícios e as dificuldades, encontrados durante o percurso acadêmico. Assim, a pesquisa apresentada categorizou critérios de interesse sobre a análise da formação e o incentivo à iniciação, à docência e a pesquisa.

Ao iniciar os trabalhos, foi apresentado aos oito entrevistados que assinassem o termo de consentimento livre e esclarecido para que dessa forma a pesquisa fosse realizada de acordo com os tramites legais. Tendo em vista o objetivo proposto da pesquisa, os registros individuais aconteceram com oito bolsistas integrados ao curso de História e Pedagogia das Faculdades Integradas de Taquara/RS e da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre/RS.

No desenvolvimento inicial da pesquisa, assim como a origem e o contato com os estudantes das licenciaturas durante a coleta de informações obtidas dos



bolsistas, havia um questionário com perguntas semiestruturadas, as quais, de forma geral lhes solicitava o relato sobre as contribuições da iniciação à pesquisa e a docência e de qual forma contribuíram para sua formação.

Mediante as considerações feitas após coleta de dados, foram identificados aspectos relevantes em relação ao PIBID. Com as atividades práticas exercidas na educação básica, essas oriundas de vivências concretas por atividades interdisciplinares envolvendo aprendizagem, enfatizou-se o incentivo a produção científica como tendência das IES. Destacou-se ainda que a sequência constituiu-se de processos e possibilidades para que o trabalho pedagógico e científico seja constituído por aprendizagem.

Os dados coletados e apresentados foram submetidos à análise de conteúdo de acordo com Moraes (1999), sobre a qual emergiu a integração da pesquisa no ambiente acadêmico e as práticas pedagógicas interdisciplinares, ou seja, a relação dialética entre a teoria e a prática. Para elucidar a descoberta, inseriram-se fragmentos retirados dos depoimentos das entrevistas que revelam os benefícios e as reflexões conceituais e atitudinais quanto à inserção no processo científico e no início a docência por meio de procedimentos sobre o ensinar e o aprender.

Durante o trabalho, o incentivo foi capacitar, por intermédio das bolsas, os professores pesquisadores que atuam diretamente na escola enaltecendo o foco e as ações colaborativas a propósito de desenvolver alternativas para a superação dos problemas e obstáculos. Neste sentido, identifica-se, no processo de ensinar e aprender, que o estudo envolve diferentes contextos educacionais, os quais valorizam o trabalho em grupo, desenvolvendo ações interdisciplinares com intencionalidade pedagógica definida.

Definir o planejamento e as execuções de atividades significativas desenvolve o nível crítico da complexidade em direção à autonomia. De acordo



com a formação em espaços diferenciados que oportunizam a construção de conhecimentos, o programa de iniciação científica compreende as ações de aperfeiçoamento e valorização dos profissionais da educação. Na direção tomada, entende-se que as investigações descritas durante a proposta analisada neste artigo, o estudo desenvolveu atividades que buscou contribuir para a formação a proporcionar espaços conscientes.

Nessa continuidade, se referir aos questionamentos sobre as análises neste artigo, possibilitou o entendimento sobre as atividades realizadas. O que mais se observa é a contribuição da formação científica atrelada as práticas pedagógicas, desenvolvidas na escola, as quais se constituem pelo aperfeiçoamento docente em nível de graduação. Os incentivos partem intencionalmente, com o intuito em aperfeiçoar as atividades de iniciação à docência, sendo eles, os professores das escolas públicas, os professores das instituições de ensino superior e os coordenadores institucionais.

Tomou-se a liberdade em não classificar os envolvidos na pesquisa enquanto participante do PIBID ou PIBIC, porém, os mesmos foram identificados como alunos de duas instituições distintas. Da mesma forma, não se agregou a quantidade de tempo dos envolvidos no programa. A prioridade foi, neste texto, enaltecer a sua atuação e formação. Na medida em que a participação no PIBID e no PIBIC agregam melhorias de condições de trabalho nas Escolas, a mesma passa a ser reconhecida como campo de produção, construção e apropriação do conhecimento científico e pedagógico.

TECENDO RELAÇÕES ENTRE OS INCENTIVOS DA CAPES COM A FORMAÇÃO DOCENTE

Em sequência, esse espaço permite-nos a divisão das ideias sobre as



evidências de contribuição do PIBID e PIBIC, dialogando entre as ações teóricas e práticas para fim de socializar o conhecimento. Apresentam-se, na continuidade, os dizeres que proporcionaram os recortes que fazem menção à experiência de atuação profissional e científica vivenciadas no contexto acadêmico e as compreensões interpretativas sobre a realização dessas atividades diante da profissão docente. Freitas (2002) define esse processo de atuação como a relação profissional do licenciando com o contexto educacional que se constitui por meio da aprendizagem, caracterizando o envolvimento do futuro docente ao seu campo de atuação.

Nesse processo, o licenciando realiza as atividades práticas recorrentes as realidades, tanto da Educação Básica, pelo PIBID, como na Educação Superior, através de produções científicas. Conforme destacamos a expressão da A1 do curso de Pedagogia das Faculdades Integradas de Taquara:

Pelo motivo de ter sido bolsista durante o processo de graduação, tive a oportunidade de vivenciar as atividades, de pesquisas realizadas no grupo com uma colega. Essa pesquisa durou dois anos, após ter sido concluído este projeto, fomos novamente convidadas a participar de outro projeto na mesma instituição, porém com outro viés de pesquisa.

Integrar a Universidade e a educação básica, torna a instituição escolar personagem representativo diante dos procedimentos definidos à formação dos licenciandos. Aos docentes mais experientes cabem tornarem-se coformadores de futuros professores da rede Básica de Ensino. Coaduna a A1, “penso que é através dessas iniciativas que acabamos fazendo relação à pesquisa acadêmica com a prática pedagógica. Já realizei diversos trabalhos escritos, em formas de relatos experiências, sobre a minha prática para participar de eventos”. Conseqüentemente, o projeto tem por objetivo a articulação entre ensino, pesquisa e extensão, os quais envolvem a escola e a universidade, flexibilizando



as relações e as melhorias no processo de ensinar e de aprender, tanto na Educação Básica, quando na universidade.

Complementa A2, aluno do curso de história das Faculdades Integradas de Taquara:

Pesquisa é sempre importante, principalmente inserida na sala de aula. Faz parte do processo de formação, se não for estimulado esse viés de pesquisador, não vai se adquirir a bagagem que se faz necessária, para chegar a sala de aula. O ato pedagógico passa por essa formação, é importante relacionar a pesquisa com a atividade prática.

A agilidade docente permite o exercício reflexivo na prática, sobre a prática e para a prática, a fim de que se possa aprimorá-la tendo como objetivo principal a aprendizagem do aluno. Conforme Tardif (2007), essa prática pode ser interpretada como um procedimento de aprendizagem por meio do qual os docentes transcrevem sua formação e a reproduzem profissionalmente. Nesta continuidade, a adaptação à profissão docente elimina o que tem representado unicamente pelo discurso teórico, abstrato ou sem nexos com a realidade vivida, de certa forma busca-se a abordagem de uma maneira ou de outra, relacionada à prática.

Flores (2010) apresenta a concepção de que há a integração profissional antecipatória, isto é, durante o processo formativo acadêmico, ameniza o choque causado pela interação profissional que ocorre com a realidade escolar no momento de atuação prática do novo docente. Assim afirma A3, acadêmica de pedagogia FACCAT, “o projeto PIBID tem nos incentivado a pesquisar, pesquisa-ação, ou seja, pesquisar sobre a nossa prática com pesquisas mais amplas, neste sentido entendo que o curso tem caminhado a isso”. Tal afirmação se caracteriza pelo processo de socialização profissional, o qual relaciona as ideais construídas na academia com a realidade escolar na prática.

Ao apresentar as contribuições do PIBID à formação de professores



pesquisadores, da Educação Básica em Cursos de Nível Superior, adota-se a proposta de estímulo à pesquisa com intenção de preparar professores com capacidade de reflexão sobre sua prática profissional mediante atitude investigativa (RAUSCH, 2010). Mesmo assim, é inibido o estímulo à produção científica na graduação, conforme evidenciado pela A1, licenciada em pedagogia pela FACCAT:

Consegui uma pequena interação e integração, passando a ter conhecimento de como se produz um artigo científico, através da participação no PIBID. Durante o curso não foi exigido realizar pesquisa, mas os dois artigos que construí, apresentei e publiquei, durante a graduação, foi através da minha participação no PIBID. No relatório de estágio, sobre as minhas questões escritas acredito que consegui evoluir, por estar agregada ao programa em pelo envolvimento e, estar participando das pesquisas do grupo e da aplicação prática, de certa forma, também se aprendeu coisas em relação à escrita. Assim, como já citado, relaciono a formação e a minha integração ao PIBID e, saliento a importância da construção de artigo, pois falta inserir nas disciplinas, o hábito da escrita, da leitura, pesquisa e produção acadêmica.

Para apresentar a questão e o distanciamento existente entre a escola e a universidade, o PIBID em condições de fazer a relação entre as instituições, proporciona ao aluno das Instituições de Ensino Superior o acesso e a relação com as escolas a fim de buscar uma formação qualitativa aos graduandos das licenciaturas e proporcionando o ensino nas escolas públicas. Estas relações possibilitam aos alunos das licenciaturas integrarem-se a escola, e consequentemente dispor de soluções e questionamentos para melhorar o ambiente escolar.

A universidade é considerada, atualmente como espaço em que ocorre a produção científica, materializada pela pesquisa. Essa ocorrência, por vezes, constitui-se em conhecimento na IES, as quais não alcançam o aproveitamento



desejado pelas escolas e o conhecimento já adquirido na escola não é valorizado na universidade (BORGES e FONTOURA, 2010). Afirma A2, do curso de História UFRGS “Um docente precisa estar sempre se atualizando, se reciclando e produzindo novos conhecimentos”. Partindo da presunção de que o processo de humanização do homem está vinculado ao relacionamento de sua existência ao mundo, a educação permite penetrar e adentrar pelas possibilidades de aprendizagem pela docência inteligível baseada na pesquisa científica (DUARTE JÚNIOR, 2010).

Tendo em vista esse pressuposto, a pesquisa científica na universidade tem sido considerada, por Rodrigues (2006), e espaço de vivências culturais universal, possibilitando integrar o ensino, a pesquisa e a extensão, sendo organizada para a formação docente. Aproximando a realidade científica das necessidades profissionais, requerendo profissionais qualificados, faz-se do conhecimento não só o discurso teórico, mas o exercício prático da produção de conhecimentos. Tal afirmação se qualifica pela produtividade acompanhada de dissecação reflexiva e criativa, subsidiando os profissionais da educação a ingressarem na atuação docente de maneira competente e atuante.

Dando continuidade a pesquisa científica objetiva, a construção e reconstrução evolutiva dos saberes humanos, sendo metodicamente planejados e executados através de raciocínios que exigem critérios de processamento das informações, os trabalhos elaborados durante a graduação tem por responsabilidade a produção de ciência, ou inicialmente dela emanar (DUARTE JÚNIOR, 2010). Exemplificada a pertinência da pesquisa no relato da A3, aluna do curso de história da Universidade Federal do Rio Grande do Sul que:

É importante estimular a pesquisa desde o início da jornada de formação, pois a prática do ofício é uma das importantes ferramentas. Não basta só teoria. Durante minha formação na



graduação tive contato com a iniciação à pesquisa científica, já no quarto semestre. Foi dessa excelente oportunidade que participei de um projeto de iniciação científica com o professor, o qual depois viria a ser meu orientador no TCC.

O processo de formação acadêmica que mantém o ensino restrito apenas nos conhecimentos teóricos existentes está, de certa forma, correndo o risco de exercer práticas arcaicas. A busca de conhecimento pela pesquisa é apontada por Freire (1996) como a tentativa de encontrar soluções, intensificando-se pela descoberta, quando se instiga a curiosidade, desperta o interesse de ir além. Em conformidade, “meu envolvimento com a pesquisa, enquanto bolsista de iniciação científica, me permitiu desenvolver minhas próprias pesquisas, bem como, conhecer mais a fundo as pesquisas desenvolvidas na pós-graduação” expressão de A3, aluna do curso de pedagogia da UFRGS.

Um segundo aspecto imprescindível é a instituição exercer sua função essencial na formação de seus membros como profissionais competentes. Definido por Masetto (2008) como princípio das instituições de ensino superior que busca resolver as necessidades de uma sociedade, enquanto instância educativa, é responsável pela formação de seus membros como cidadãos humanos integrados socialmente e profissionalmente competentes. Logo, se faz necessário evidenciar a pesquisa como princípio a estender-se como círculos de conhecimento. Destarte, afirmado pela A3, de pedagogia da FACCAT:

É partir das vivências acadêmicas que tu passa a perceber o quanto a pesquisa faz parte do ser professor, não tem como ser professor sem ser pesquisador e dificilmente, será um bom professor se você não pesquisar. Mesmo que em algumas disciplinas a pesquisa científica não foi evidenciada, mas no meu caso tive oportunidade de estar inserida em um grupo que me proporcionou o aprofundamento, além do básico para se tornar uma professora pesquisadora.



Os alunos dos cursos de licenciaturas da universidade e seus respectivos desempenhos em se tornarem maiores questionadores, considera-se fator de extrema importância, pois a pesquisa científica tem por desígnio a busca por soluções às problemáticas da realidade sobre prática docente. Para tanto, ressalta-se que a pesquisa tenha o espírito investigativo. Complementa Lüdke (2001) que a pesquisa aprofunda o conhecimento e a torna capaz de contribuir para o desenvolvimento, para o conhecimento e compreensão do mundo em que o aluno se insere. Apesar de A2, aluna do curso de pedagogia da UFRGS sustenta que: “tive a oportunidade de participar de grupo de pesquisa como bolsista de iniciação científica e durante toda a graduação fui aluna-bolsista de um projeto que tinha convênio com mais quatro universidades do país que pesquisava sobre políticas educacionais no Brasil”.

Por consequência, ao se falar em pesquisa, enquanto processo, procura-se favorecer o desenvolvimento cognitivo, a mesma contribui para o crescimento e a aprendizagem do pesquisador. O encadeamento dado pela A3, de pedagogia da UFRGS contempla que “o fato de ter sido bolsista de iniciação científica ajudou bastante também, considero papel fundamental nesse aspecto da minha formação”. Deste modo, a pesquisa científica propicia o estímulo reflexivo do conhecimento, isto é, abre a mente dos graduandos para o mundo da ciência (LÜDKE, 2001).

Os questionamentos sobre o papel das universidades, o ensino, fomento e desenvolvimento da pesquisa, basicamente é considerada como agente formador capaz de disseminar o conhecimento. Certifica A1, do curso de história de UFRGS que a sua participação em grupos de pesquisa “foi enquanto bolsista de iniciação científica que tive a oportunidade de adentrar, mais profundamente no universo da pesquisa acadêmica”.

Moura (2010) argumenta que a experiência prática, realizada pelo bolsista,



ainda precisa ter um aprofundamento maior. Em consequência, a formação do professor pesquisador a partir da produção e socialização de novos conhecimentos sistematizados sobre a prática docente qualifica o ensino pelo desenvolvimento de conhecimentos didático-pedagógico e assim, proporciona metodologias ativas, desenvolvendo trabalho colaborativo por meio da integração de profissionais de diferentes contextos educativos.

Neste contexto, considera-se o desenvolvimento de profissionais docentes enquanto colaboradores à qualificação do ensino no país. Entretanto, além da formação inicial de professores, há de se pensar também no acompanhamento dos professores iniciantes, partindo do princípio em que a pesquisa apresenta como objetivo de investigação do docente a busca de soluções dos problemas sociais e culturais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os dados analisados neste artigo evidenciam os pontos de aproximação existentes entre a sistemática realizada no trabalho do PIBID e os resultados alcançados através da iniciação a pesquisa, PIBIC. Sob a forma de aprendizagem, o programa tem contribuído para a formação inicial de professores, contextualizando a realidade do sistema educacional brasileiro, pela relação do conhecimento prático e teórico. A viabilidade, dos programas de incentivo, proporciona às experiências pedagógicas que podem servir como uma nova epistemologia da formação do professor.

Os resultados das ações realizadas no âmbito educacional de cada projeto estão ganhando visibilidade sobre as práticas de iniciação, organizados pelas IES formadoras, valorizando tanto o conhecimento em níveis local, regional e nacional.

Os trabalhos sistematizados, de aportes literários, apresentam reflexões



que dialogam entre a teoria e a prática, resultando no processo de ida e vinda, perdurável do estudante das licenciaturas, entre os ambientes da escola e da universidade. A partir desta análise e do diálogo estabelecido entre os autores, com os participantes da pesquisa, conclui-se que o programa assume o compromisso de atuar na docência, acreditando que a formação de professores está pautada na ideia de que a escola é um espaço de atividade docente, o qual oportuniza experiências que possibilitam aos futuros educadores uma formação voltada para a autonomia.

Neste artigo, foi possível constatar que as ações de âmbito coletivo apresentam enorme potencial em contribuir não só para atuação pedagógica, mas para compreender as complexas relações que caracterizam sobre o fazer pedagógico e a produção científica. Neste sentido, o estudo sobre as políticas públicas, de incentivo a formação docente no aspecto pedagógico/prático, que apresenta como sequência a relação com o científico, permite-se compreender os diversos atores envolvidos em sua prática reflexiva constituindo-se como mecanismo de formação que favorece tanto sua tomada de consciência como a transformação de suas práticas.

Infere-se as evidenciadas entre os dois aspectos, referenciados pelos acadêmicos, de motivação intrínseca, a qual contribui significativamente para sua constituição enquanto professores pesquisadores. Considerando-se os incentivos, disponibilizados pelas Capes, à formação do profissional em educação como fator positivo, visa causar desestabilização e, ao mesmo tempo, provocar avanços e importantes mudanças atitudinais, fundamentais na formação de professores reflexivos.

Portanto, é necessário que desde o início da formação, estudantes da educação sejam postos em contato com a cultura científica, ou melhor, com a maneira científica de produzir novos conhecimentos agregando as principais



atividades humanas que se adaptam e se reconstituem ao longo da história.

Acima de tudo, faz preciso se permitir como criativos, curiosos, inovadores e capazes de sonhar. Esses são os principais nutrientes científicos da ação docente.

REFERÊNCIAS

BORGES, Luís Paulo Cruz; FONTOURA, Helena Amaral. Trilhando Caminhos na Formação Docente: o itinerário de pesquisa entre a escola e a universidade. Anais XV Encontro nacional de didática e prática de ensino, 2010, Belo Horizonte, v. 15. p. 1-8, 2010. Disponível em: http://intermeio.ufms.br/revistas/32/32%20Artigo_10.pdf. Acesso em: Mai. 2017.

BRASIL. Decreto nº 7.219 de 25/06/2010. *Dispõe sobre o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência e dá outras providências*. Disponível em: <http://www.capes.gov.br/>. Acesso em: Mai. 2017.

_____. RN-017/2006. Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica - PIBIC - Norma Específica. Disponível em: <http://www.cnpq.br/documents/10157/132791bf-3ef4-4cdc-bf45-da6b17616294>. Acesso em: Mai. 2017.

_____. Decreto nº 4.728 de 09/06/2003. Estabelece as normas. *Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC)*. Disponível em: <http://cnpq.br/pibic>. Acesso em: Mai. 2017.

DUARTE JÚNIOR, João Francisco. *O sentido dos sentidos*. 5. ed. Curitiba: Criar, 2010.

FERNANDES, Evaristo V. *Psicologia da educação escolar moderna*. Aveiro/Portugal: Edipanta, 2012.

FLORES, Maria Assunção. Algumas Reflexões em torno da formação inicial de professores. *Educação*. Porto Alegre, v.33, n.3, p. 182 - 188, set./dez. 2010. Disponível em: <http://redalyc.uaemex.mx/src/inicio/ArtPdfRed.jsp?iCve=84816931003>. Acessado em: 03 Mai. 2017.



FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à prática educativa*. 41ª reimpressão. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREITAS, Maria Nivalda de Carvalho. Organização Escolar e Socialização Profissional de Professores Iniciantes. *Cadernos de Pesquisa*, n. 115, março/2002. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/cp/n115/a06n115.pdf>>. Acessado em: 19 Mai. 2017

LÜDKE, Menga. *A complexa relação entre o professor e a pesquisa*. Campinas, São Paulo: Papirus, 2001.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli. *Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas*. 2. ed. Rio de Janeiro: E.P.U., 2013.

MASETTO, Marcos Tarcísio. *Docência na Universidade*. 9. ed. Campinas, SP: Papirus, 2008.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. (Org.). *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. Petrópolis: Vozes, 2001.

MORAES, Roque de. Análise de conteúdo. *Revista Educação*, Porto Alegre, v. 22, n. 37, p. 7- 32, 1999.

MOURA, Jeani Delgado Pascoal. A universidade e os professores: perspectivas para uma formação humana. *Revista Formação*, n.17, volume 2 – p. 3, Presidente Prudente, São Paulo, 2010.

RAUSCH, Rita Buzzi. *Reflexividade e Pesquisa: Articulação necessária na formação inicial de professores*. Blumenau. Edifurb, 2010.

RODRIGUES. Auro de Jesus. *Metodologia Científica: completo e essencial para a vida universitária*. São Paulo: Avercamp, 2006.

TARDIF, Mauríci. *Saberes docentes e formação profissional*. 8ª edição. Petrópolis, RJ. Vozes, 2007.